

Comportamento Desviante: Uma perspectiva Universitária

Autor: Cicero Renato Lima; Coautor: Antônio Alessandro Neves; Orientador: Antônio Carlos Leite Barbosa

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, sutic@ufersa.edu

Resumo do artigo: Este trabalho tem como objetivo estudar a ação da sociedade de estigmatizar determinados grupos dissemelhantes por meio de atributos pré-determinados que divergem dos padrões impostos pela maior parcela seus componentes sob concepções de autores renomados da Sociologia, voltado exclusivamente para o âmbito universitário averiguando pontos de vistas distintos. O estudo sobre os fenômenos sociais existentes em uma determinada sociedade começou em meados do século XIX nos Estados Unidos, mais especificamente em Chicago após a criação da Universidade de Chicago e que nesse momento contava com uma grande diversidade étnica e cultural em seu território fomentando o departamento de Sociologia a analisar o comportamento social desses indivíduos. Contudo, esses estudos estão analogamente associados as ideias durkheimiana sobre os conceitos de normalidade e anomalia e sua correlação sobre o olhar crítico de aceitável ou não aceitável sobre o cunho jurídico e extrajurídico que abarcam a exclusão ou inclusão de um determinado indivíduo em uma determinada sociedade, em suma proporcionando a criação de uma identidade específica a ser seguida pelos seus integrantes. Contudo, parti daí o fenômeno social de estigmatizar um definido sujeito, que, por ora, passa a não cumprir certos conceitos inclusos no ideal criado pela sociedade se caracterizando como desviante e conseqüentemente o sujeito é reprimido sendo alvo de críticas e outras maneiras de hostilizar, muitas vezes como uma forma de colocar o indivíduo no caminho do padrão ao qual o grupo pertencer. A metodologia consistiu na revisão bibliográfica em fontes secundárias, como artigos científicos e levantamentos informais para obtenção de dados empíricos junto ao alcance do objetivo e consolidação a respeito de ações marcantes na mídia brasileira. Os resultados evidenciaram que o integrante discente do âmbito universitário tem total conhecimento sobre os acontecimentos que se enquadram no ideário popular promovido pela mídia, se mostrando imparciais sobre julgamentos relacionados a estereótipos ou estigmas socialmente construídos.

Palavras-chave: Estigma, rotulado, desvio social.

INTRODUÇÃO

Em meados do século XIX, nos Estados Unidos, era criada a Universidade de Chicago. Geograficamente estava situada em uma grande panela de pressão, repleta de problemáticas a serem estudadas e analisadas. Localizada no centro da cidade de uma das maiores metrópoles dos EUA possuía uma gama de raças, cores, religiões, classes distintas entre vários setores que possuíam características culturais bastantes atraentes. Foi então que o Departamento de Sociologia da, partindo de metodologias que ganharam notoriedade no cenário mundial, na medida em que a partir dos aspectos qualitativos desses grupos, buscaram ter um foco individual em cada um deles para então produzirem estudos pontuais a respeito (COULON, 1995).

As pesquisas desses grupos sociais podem ser analogamente associadas as ideias durkheimiana sobre os conceitos de normalidade e anomalia. O primeiro determina as regras e normas que a comunidade deve seguir, essas podem ser de cunho jurídico ou extrajurídico, objetivando uma conduta aceitável e desejável perante a sociedade e a classe pertencente, o segundo mostra as causas e conseqüências do descumprimento ou desvio das regras e normas que mantem os indivíduos em uma determinada turma.

Quando tratamos com a sociedade na medida em que cada uma fomenta uma identidade específica, podemos identificar grupos que são formados a partir de características contidas nela. Para Goffman (1988) e Howard (1973). É perceptível que o indivíduo considerado desviante por ambos os autores gera uma discussão a respeito do modo como a sociedade encara os indivíduos que são considerados desviantes. A partir do momento que o ser pratica algum ato considerado desviante perante a sociedade, o sujeito é alvo de críticas, muitas vezes como uma forma de colocar o indivíduo no caminho padrão ao qual o grupo pertence.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo identificar as características e comportamentos considerados desviantes, embasando-se no pensamento de sociólogos já consagrados pela Universidade de Chicago que tratam com bastante afinidade esse fenômeno social. O percurso metodológico fez o uso de entrevistas junto ao corpo discente, no modo como estes interpretam esse tipo de comportamento, na medida em que a técnica partiu de uma análise qualitativa de imagens representativas e teve em segunda instância uma análise seguindo aspectos quantitativos para melhor se traduzir o pensamento universitário a respeito desse tipo de comportamento que está tão presente em nossa sociedade. Dessa forma, o uso de gráficos em um segundo momento auxiliara em conclusões mais específicas a respeito do caso em questão.

Para o sociólogo americano, Howard Saul Becker, em sua obra *Outsiders*, o significado de comportamento desviante remete a uma quebra de uma regra geralmente aceita, envolvendo um leque de ações até o ato considerado desviante. Porém, HOWARD (1973) investiga cada uma dessas ações para tratar do fenômeno afim de explicar como o indivíduo se tornaria um ser desviante. Para o autor, o ser deve seguir uma série de passos até se tornar desviante, dessa maneira o indivíduo possui, como o Becker caracterizou, uma carreira. Para explicar ela, é necessário analisar o modo como o indivíduo age em meio a sua coletividade, se este terá uma carreira convencional, assim como pré-determinado, ou uma carreira desviante que implicaria no rompimento do padrão

estabelecido. Surge então em meio a esse contexto a expressão de rotulação, que parte do pressuposto que o indivíduo que não atente as exigências de um determinado grupo não pertence mais a ele, e passa assim a ser considerado o desviante, e, portanto, é rotulado pelos demais, sejam eles do grupo ao qual pertencia ou a outros grupos com características semelhantes.

De acordo com HOWARD (1973), além do comportamento que leva o indivíduo a ser rotulado, considerado desviante, existe uma imposição por parte da sociedade e mais precisamente pelo seu grupo, que envolve uma depreciação, ou seja, uma tentativa de punição, seja está para acrescentar ainda mais o estado do indivíduo, ou para tentar reparar o seu estado atual. É a partir daí que a depender das circunstâncias que o ser se encontra que o conduzirá a um resultado final, podendo ocorrer não de forma absoluta, e sim para uma subcategoria que determinaria quais indivíduos necessitariam de correção. DINIZ (2014), ao analisar o Outsiders destaca:

[...] crimes cometidos por negros (ele se refere aos EUA) têm chances maiores de serem completamente expostos e punidos, enquanto desvios que chegam ao conhecimento de entidades de classe (como no caso dos médicos), costumam ser acobertados do restante da sociedade, e punidos apenas com reprimendas de âmbito interno à associação. Assim, a questão do desvio, como relação social que é, envolve aspectos econômicos, temporais, políticos, de gênero: em resumo, tudo aquilo que pauta a vida do homem como grupo organizado. (Diniz, 2014, p.6)

A partir dessas ações, na efetivação das regras, ou no descumprimento delas, HOWARD (1973) formulou uma matriz que mostra toda a análise de sua argumentação.

Quadro 1. Matriz: Tipos de Comportamentos Desviantes

	Comportamento obediente	Comportamento transgressor
Percebido como desviante	Falsamente acusado	Desviante puro
Não percebido como desviante	Conformado	Desviante secreto

Fonte: Becker (1973).

A partir da matriz do Quadro 1, pode-se cruzar o tipo de comportamento com a maneira que é interpretada pela sociedade e a partir disso, determinar como estar inserido em um grupo dentro da sociedade. Outro autor bastante influente na sociologia do desvio foi o também americano Erving Goffman, que na mesma

época de Howard, publicou o livro *Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*, que trata também a respeito do comportamento desviante dos indivíduos perante a uma sociedade. Para GOFFMAN (1978), o estigma é algo que traz quase que de forma imediata a atenção das pessoas de uma determinada característica o que acarreta uma exclusão dos demais atributos que o indivíduo possui. Isso acaba criando uma identidade para o ser, porém o autor deixa bem claro essa questão da identidade, dividindo-a em dois casos, o primeiro considerado social, que é determinado a partir do momento que a sociedade cria uma série de expectativas apenas por suas características externas que são tidas como fundamentais no processo de caracterização, o segundo é o individual, que relaciona o modo como o indivíduo é visto por ele mesmo, essa análise parte tanto ao que diz respeito a seu exterior quanto interior.

Para GOFFMAN (1978), a representação dos estigmatizados, portanto portadores de um estigma, e considerado pela sociedade um ser desviante, pode estar contido em duas categorias, são elas o desacreditado e o desacreditável. O primeiro refere-se ao indivíduo que possui uma característica evidente e que é julgada por um grupo perante a sociedade de maneira instantânea já que elas se mantem externa ao ser, para o segundo o ser não possui atributos visíveis, portanto não é perceptível pelos grupos sociais. Essas definições são importantes já que a partir do local onde o indivíduo se encontra, assim como Becker citou, os julgamentos a essas características serão distintos.

É perceptível a gama de coincidência nos pensamentos a respeito do indivíduo considerado desviante por ambos os autores, Becker e Goffman, o que gera uma discussão a respeito do modo como a sociedade encara os indivíduos que são considerados desviantes. A partir do momento que o ser pratica algum ato considerado desviante perante a sociedade, o sujeito é alvo de críticas, muitas vezes como visto no exemplo do Diniz, a depender da classe econômica, como uma forma de colocar o indivíduo no caminho padrão ao qual o grupo pertence. O que se observa na realidade é que já existem grupos categorizados, ou como o Becker definiu, existem grupo rotulados, que já são criticados independente de qualquer circunstância a que ele esteja sendo visto, ou por alguma ação efetiva diante da sociedade. Na grande maioria, a opinião social recai do grupo ao qual o ser que cometeu o desvio estar inserido, ou seja, o mesmo ato desviante pode ser interpretado como normal quando executado por uma pessoa da alta classe social e julgado anormal se realizado por um sujeito de uma classe ou grupo inferior ao alto escalão social.

METODOLOGIA

Diante das circunstâncias citadas anteriormente, se fez uso de uma pesquisa, a qual tem por objetivo relatar a opinião do corpo discente de uma universidade, local que não foge do comportamento abortado, com a finalidade de analisar o modo como os alunos reagem e opinam a respeito do desvio social, esse seria representado através de atos considerados desviantes e que circularam na imprensa nacional trazendo uma problemática e gerando bastante discussão a respeito da ação envolvida, de quem estar praticando e como ela é interpretada pela sociedade. Fez-se uso das Figuras 1,2 e 3 para realizar-se inicialmente uma análise qualitativa sobre a representatividade destas.

A Figura 1 traz consigo a representação de um indivíduo homossexual em uma cruz modelando a interpretação da crucificação de Jesus Cristo na tradicional Parada Gay, estando representando uma forma de protesto em prol da categoria LGBT que é o acrônimo de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros. Porém, o fato causou bastante polêmica em outras categorias, principalmente as religiosas, que interpretou como uma afronta e uma falta de respeito esse tipo de associação.

Figura 1: Travesti crucificada.



Parada Gay 2015 mostra travesti sendo crucificada e evangélicos se revoltam

Tadeu Ribeiro 8 De Junho De 2015 Mundo Cristão, Notícias

Fonte: Lima (2017) adaptado de Portal do Trono (2015).

O fato existente na Figura 2 diz respeito a ação realizada pelo então famoso jogador de futebol brasileiro Neymar Júnior minutos depois da conquista de um campeonato olímpico. A cena retrata o atleta afrontando um torcedor com palavras depreciativas e ofensivas, porém em sua testa existia uma faixa que continha a seguinte frase: “100% Jesus”. O ocorrido gerou uma certa repercussão para algumas categorias, nesse caso as religiosas, no qual a atitude do jogador não condizia com o modo como o indivíduo deveria agir já que leva uma representação como a tida na faixa.

Figura 2: Neymar com faixa de Jesus.



Fonte: Lima (2017) adaptado de DSM (2016).

A Figura 3 mostra um grupo denominados como Black Bloc em ação. Essa categoria vai as ruas para reivindicar direitos e fazem o uso da força para buscar um resultado final positivo. As ações realizadas são tidas para uns como eficiente e para outros como desnecessária, o que leva a um embate de opiniões dentre as outras categorias existentes em seu meio.

Figura 3: Black Bloc em ação.



Fonte: Lima (2017) adaptado de Forun (2013).

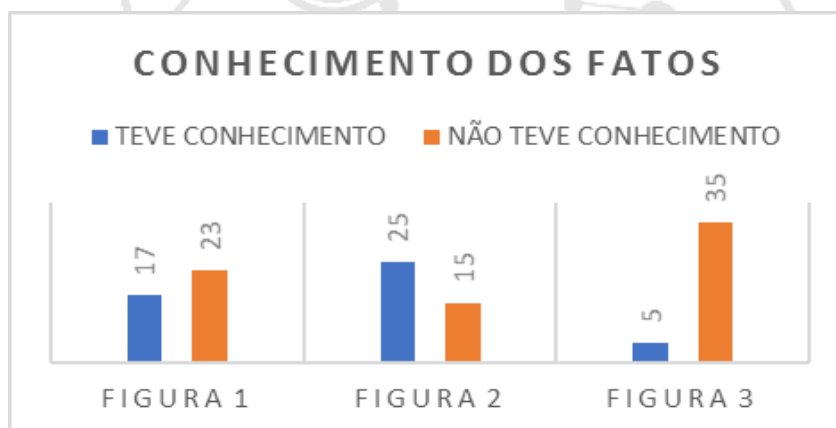
A metodologia utilizada partiu de uma pesquisa de campo na Universidade Federal Rural do Semiárido, campus Pau dos Ferros, no estado do Rio Grande do Norte, com os discentes do 2º período do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia e com o 2º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, em que eles respondiam abertamente sua opinião a respeito das Figuras 1,2 e 3. A partir das respostas em

cada uma das Figuras, elas seriam distribuídas em categorias determinando o intuito do aluno no sentido de ser a favor o tipo de comportamento, ser contra o comportamento ou apenas indiferente a ele. Desse modo, é possível analisar tanto qualitativamente as respostas dos discentes no que diz respeito ao modo como eles interpretam esse tipo de desvio, quanto quantitativamente a fim de se ter uma análise geral do pensamento universitário a respeito, para que em comparação com as interpretações realizadas anteriormente por meio das ideologias dos pensadores dessa temática em questão, possamos retirar algumas conclusões em uma perspectiva voltada para o lado universitário discente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com um total de 40 alunos, em que suas respectivas opiniões acerca dos casos foram interpretadas e dispostas em dois gráficos. O gráfico 1 demonstra o quantitativo de discentes por meio de colunas distintas por cores, que tiveram conhecimento a respeito dos fatos contestados nas figuras 1, 2 e 3.

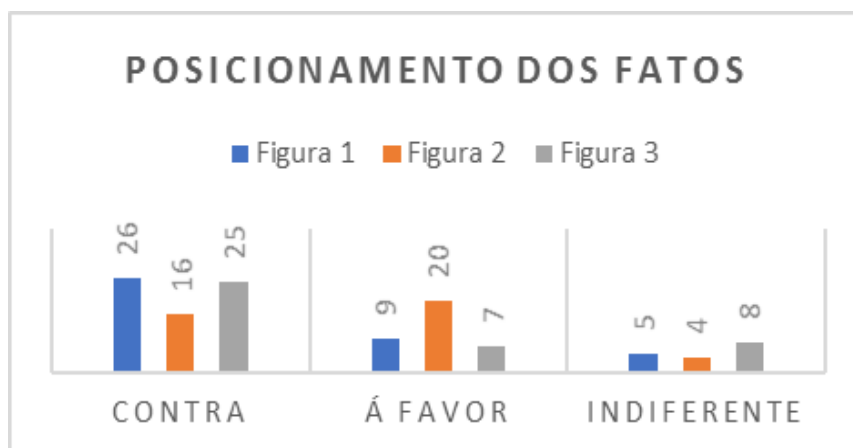
Gráfico 1: Conhecimento dos Fatos



Fonte: Lima (2017).

O Gráfico 2 expressa o quantitativo de discentes que enfaticamente se puseram ou contra, ou a favor ou indiferente aos comportamentos demonstrados nas Figuras 1, 2 e 3. Dessa maneira é possível observar quaisquer discrepâncias acerca dos fatos já citados anteriormente.

Gráfico 2: Posicionamento dos Fatos



Fonte: Lima (2017).

O que se pode observar é que para o primeiro e último caso, o gráfico 1 traz uma significativa quantidade de discentes que não tiveram conhecimento dos fatos, porém ao analisar o gráfico 2 percebemos que a porcentagem na categoria contra foi bastante elevada para os mesmos casos, ou seja, mesmo sem ter conhecimento do ocorrido, os discentes se mostraram bastantes pertinentes quanto as suas opiniões ao levantamento abordado, caracterizando quase que uma unanime opinião dos casos citados. Dentre os três casos relatados o disposto na Figura 2 foi o que mais dividiu opiniões. Ao analisar os gráficos é fácil perceber que 63% dos discentes tiveram conhecimento sobre, e suas opiniões representaram quase um empate, sendo 50% a favor do ato, 40% contra, e apenas 10% não souberam opinar a respeito.

CONCLUSÕES

Pela observação dos aspectos e argumentos analisados, os dados apresentados demonstram que os discentes compreendem os diferentes meios de comportamentos considerados desviantes de maneira que a depender do caso expressam de forma unanime sua opinião mostrando assim que o resultado final se faz parte das ideias dos sociólogos mencionados, ou seja, as ações reveladas nos casos demonstram para a sociedade a categoria em que eles devem se inserir e além disso, as características, regras, normas, a que devem ser submetidos. Ao transpor esses mecanismos a sociedade impõe ou por atos físicos ou opiniões o que julga ser o certo ou errado para a maioria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COULON, Alain. **A Escola de Chicago**. Campinas: Editora Papirus, 1995.
- HOWARD, Becker. **Outsiders: Studies in the Sociology of Deviance**. Nova York: The Free Press, 1973.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

DINIZ, Paulo Ricardo Filho. **OUTSIDERS E ESTIGMA: Duas perspectivas sobre o desvio social**. SynThesis Revista Digital FAPAM, Pará de Minas, v.5, n.5, 328 - 345, abr. 2014.

FORUM. **Black Bloc: “Fazemos o que os outros não têm coragem de fazer”**. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/2013/08/20/black-bloc-fazemos-o-que-os-outros-nao-tem-coragem-de-fazer/>>. Acesso em: 01 mai. 2017.

PORTAL DO TRONO. **Parada Gay 2015 mostra travesti sendo crucificada e evangélicos se revoltam**. Disponível em: <<http://www.portaldotrono.com/parada-gay-2015-mostra-travesti-sendo-crucificada-e-evangelicos-se-revoltam/>>. Acesso em: 01 mai. 2017.

DCM. **Neymar “100% jesus” precisa aprender a ganhar**. Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/neymar-100-jesus-precisa-aprender-a-ganhar-por-kiko-nogueira/>>. Acesso em: 01 mai. 2017.

